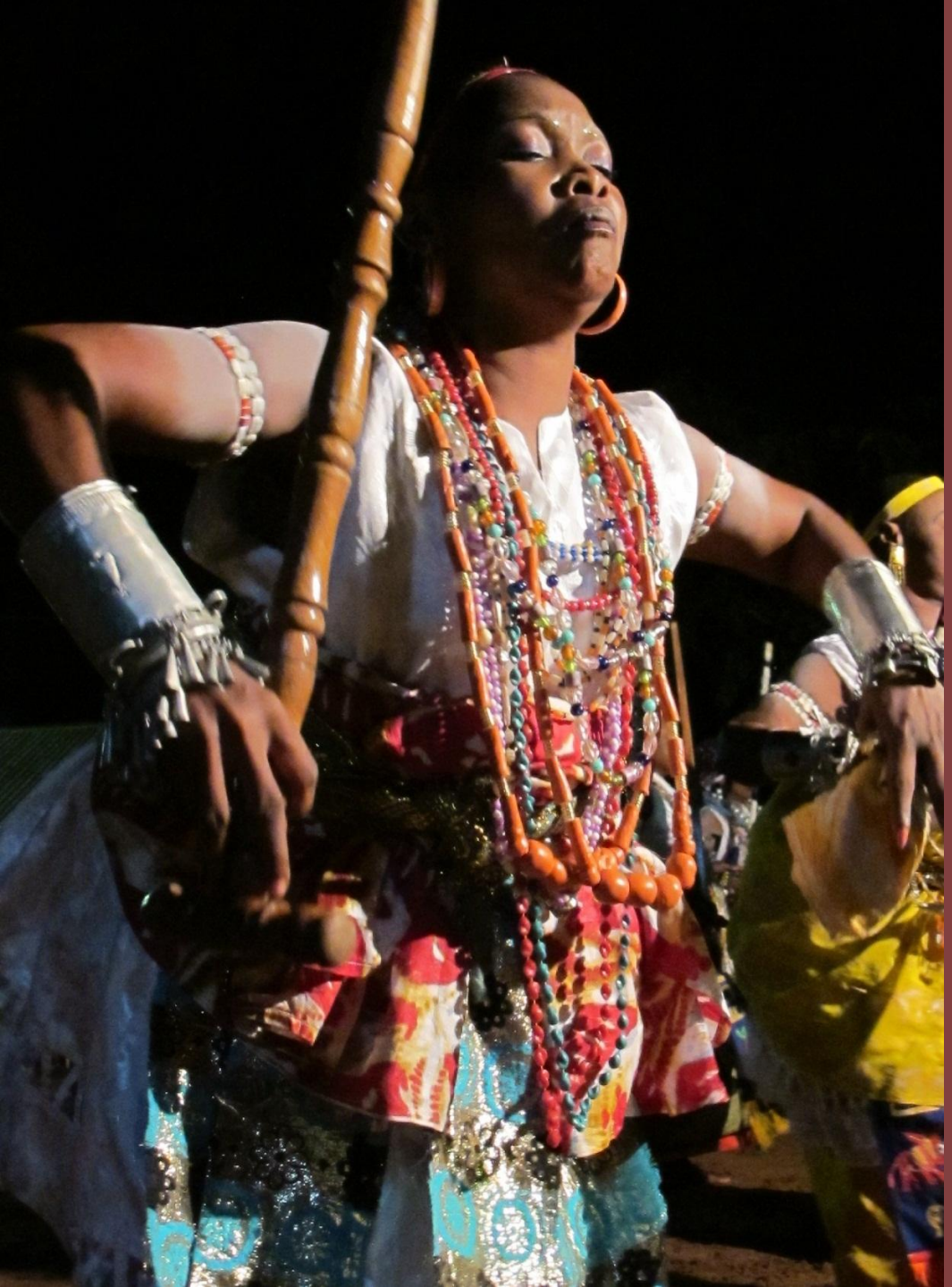
# Pedra da Memória

## diálogos Brasil Benin



# Pedra da Memória

*Eu fui marcado pela pedra da memória*
*Pelo pai Rei dos Mestres, pelo pai Senhor da Glória*
*tambor de mina maranhense*

Os escravos que saíam do porto de Ouidah (Benin) rumo ao novo mundo, eram levados antes à Árvore do Esquecimento, plantada pelo rei Agadja em 1727. Em torno desta árvore, os homens deveriam dar nove voltas, e as mulheres sete, para que se esquecessem de suas origens, sua identidade cultural, suas referências geográficas. Sabiam os mercadores de escravos que a memória é arma poderosa de resistência, ferramenta de identidade e instrumento de criação. Mnemósine, deusa grega que é a personificação da Memória, não por acaso é a mãe das Musas.

Este enorme contingente de escravos trazidos ao Brasil, tendo o Dahomé (atual Benin) como um de seus principais portos de origem, contribuíram de forma determinante na construção da cultura brasileira em todos os seus aspectos. Menos conhecido, no entanto, é o enorme patrimônio cultural afro brasileiro existente no Benin.

Fundamentado em mais de 15 anos de pesquisas que formam um dos maiores acervos de cultura popular do Brasil, há três anos o projeto **Pedra da Memória** promove esse diálogo entre a cultura dos dois países em viagens e registros que resultaram e em livro, documentários, exposições, espetáculos musicais e programas educativos cujas mostras que já circularam por São Paulo, Salvador e São Luís, tendo recebido diversos prêmios.

Pedra da Memória propõe um dialogo estético entre a cultura dos dois países, revelando os vínculos e particularidades de suas expressões artísticas. A programação aqui proposta revela de forma supreendente como estas memórias, nos dois lados do oceano, reconstruíram ao longo do século XX sua identidade, esculpindo através do tempo uma cultura ao mesmo tempo única e plural, contemporânea e atemporal.

# Agudás, afro brasileiros do Benin

Durante boa parte do século XIX, milhares de escravos libertos retornaram ao continente africano, em especial aos países que formavam a Costa dos Escravos – Benin, Nigéria, Togo, Gana, fechando o ciclo de sua diáspora. Estes retornados, chamados Agudás, formam hoje cerca de dez por cento da população do Benin, e espalharam pelo país elementos da cultura brasileira que influenciaram visivelmente a arquitetura, a língua, a culinária, as artes e diversos outros aspectos da cultura beninense.

Um destes grandes núcleos é formado pelos Souza, de Ouidah, descendentes de Francisco Félix de Souza, o Chachá, mestiço baiano que se tornou o maior traficante de escravos da Costa. Foi um dos homens mais ricos de seu tempo e dominou todo o comércio exterior do país, possuindo grande influência política no reinado Dahomeano, recebendo títulos de nobreza que conferem à família grande prestígio ainda hoje, tendo como atual chefe o Chachá VIII.

Outra grande coletividade, descendente dos escravos retornados, fica em Porto Novo, a capital do país. A Association des Ressortissants Brésiliens, surgida da Irmandade Brasileira de Bom Jesus do Bonfim de Porto Novo, é hoje liderada pelos irmãos Jean e Auguste Amaral, com a participação de muitos outros núcleos familiares como os Santos, Domingos, Campos, Bento, Martins, Paraíso, da Silva, Gomes, Monteiro, Mariano e diversos outros. Festejam em janeiro, em datas diferentes das brasileiras, tradições herdadas de seus antepassados como o Carnaval, a Burrinha e a Festa do Nosso Senhor do Bonfim

É difícil não se emocionar ao vê-los empunhar o estandarte de Bonfim e uma grande bandeira brasileira e sair em cortejo pelas ruas dançando num gingado muito familiar, desfilando melodias dolentes ou brejeiras que ecoam centenárias na memória de nossos cocos, sambas de roda, maracatus, carimbós, reisados e folias. Na vocação mestiça que também levaram daqui, versos conhecidos como: Sambar, sambar, eu vou pra Bahia sambar; Já mandei caiar, já mandei caiar meu sobrado; Pandeiro furou, pandeiro furou; são misturados ao iorubá, o fon e o gun criando uma nova sonoridade de palavras que acreditam brasileiras, como acontece com o iorubá e o quimbundo de nossos terreiros, ou o latim de nossas rezadeiras.

A Burrinha, um espetáculo à parte, traz dezenas de personagens muito aparentados de nosso Bumba Boi e nossos Reisados, figuras gigantes como os bonecões de Olinda ou São Luís do Paraitinga ou personagens dançarinos e mascarados de figuras tão díspares quanto Jacques Chirac, Michael Jackson ou Pavarotti, que se sucedem ao nosso conhecido Boi, a Burrinha e o bêbado Guriabá. Outros que foram e voltaram, como o orangotango e a avestruz, que nos ficou como Jaraguá, se encontram com leões e rinocerontes das savanas de lá, nos desconcertando com esta identidade tão familiar, recriada há mais de um século.

# Pedra da Memória em Salvador (Caixa Cultural)

**Exposição em São Luís, MA**
Museu Casa de Nhozinho

**Exposição em São Paulo**

**Museu Afro Brasil**

## Rodas de Conversas e Exibições

## Rodas de Conversas e Exibições

## Shows - São Paulo e São Luís

**ASSOCIATION DES RESSORTISSANTS BRÉSILIENS – Burrinha de Porto Novo, Benin**

A mais tradicional das comunidades Agudás, a "Association des Ressortissants Brésiliens", de Porto-Novo, surgiu como irmandade religiosa, com o nome de “Irmandade Bom Jesus do Bonfim de Porto Novo”, e foi durante muitos anos dirigido por Casimiro e Marcelino d'Almeida. Seu atuais diretores são os irmãos Jean e Auguste Amaral com a participaçao de várias famílias como os Almeida, Santos, Rocha, da Silva, Gomes, Souza, Monteiro, Pereira, Domingos e Gonçalves.

Celebradas em ocasiões e épocas diferentes das do Brasil, festas como a do Nosso Senhor do Bonfim e o Carnaval contribuem, no entanto, para manter vivas tradições herdadas de seus antepassados brasileiros. É comum hoje a encenação desta "bourian" em casamentos, batizados e outras comemorações.

As encenações da burrinha envolvem a participação de numerosos personagens, muitos dos quais, como a própria burrinha, montada por cavaleiro mascarado (as máscaras às vezes representam políticos franceses como Jacques Chirac ou artistas como Michael Jackson e Madonna), ou o boi, vêm do Brasil. Outros personagens são de inspiração africana, como o elefante, a ema, o leão, o sapo, os enormes bonecos Ioiô (ou Papa Giganta) e Iaiá (ou Maman Giganta), que lembram personagens do carnaval de Olinda, ou ainda, Mammywatta, personagem que representaria a deusa do mar. Os personagens entram na dança uns após os outros, e são saudados com canções onde se mistura o português, o nagô, o fon e o gum. Esta comunidade, que se faz chamar “agudá”, “brésilienne” ou “Brazilian”, cumprimenta-se em português, com feijoada, cocada, pirão, moqueca e arroz doce.

## RENATA AMARAL

Formada em Composição e Regência pela UNESP, tem se apresentado em todo o Brasil e Europa ao lado de artistas como Tião Carvalho, Suzana Salles, Itiberê Zwarg, Orquestra Popular do Recife e outros. Em 1998 criou o grupo A Barca, que lançou 3 CDs e realizou mais de 500 apresentações. Uma das principais *expertises* em cultura tradicional brasileira, desde 1991 viaja pelo Brasil formando um acervo de mais de 800hs de registros audiovisuais e 15.000 fotos de tradições populares. É coordenadora da Maracá Cultura Brasileira, e produziu 27 CDs e 10 documentários de manifestações populares que receberam diversos prêmios. Dirige o Ponto br, coletivo de músicos contemporâneos e mestres tradicionais. Coordenou por 2 anos o Projeto Trilha, do instituto Votorantim. Foi finalista do Prêmio Claudia Cultura. Recebeu 2 vezes o Prêmio Interações Estéticas da Funarte, realizando residências artísticas no Maranhão e no Benin. Ministra oficinas em escolas e universidades.

## BABALORIXÁ EUCLIDES TALABYAN

Nascido em 1937, foi iniciado aos 7 anos de idade para o Vodun Lissá. Em 1958, fundou a Casa Fanti Ashanti, o centro afro religioso mais importante atualmente em atividade no Maranhão, referência da influência *jeje* no Brasil, que se tornou ponto de Cultura em 2006. É detentor de inúmeros prêmios, como a Ordem do Mérito Cultural (2001), a Ordem Timbira (1999) e o Prêmio Culturas Populares (2008-SID/MinC). Com ativa participação sócio política dentro dos movimentos negros e de cultura afro religiosa, participa de seminários e conferências por todo o Brasil, organizando desde 1994 o EMCAB – Encontro Municipal de Cultos Afro-brasileiros. É autor de oito livros sobre cultura afro-brasileira e protagonizou mais de 10 registros em CD e diversos documentários como *Na Rota dos Orixás – O Atlântico Negro* (1999), *Tambores do Maranhão* (2000) e *Turista Aprendiz* (2005).

## BRICE SOGBOSSI

Nascido em Abomey, Benin, em uma família de Vodunnons, está radicado há 13 anos no Brasil. Possui graduação em Língua e Literaturas Hispânicas - Universidad de La Habana (1992), doutorado em Ciências Filológicas pela mesma universidade (1996) em Cuba. Mestrado (1999) e doutorado (2004) em antropologia Social - Fórum de Ciência e Cultura, Universidade Federal do RJ. Atualmente é professor do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe. É membro do Programa Multidisciplinar em Ciências da Religião da UFS e coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. É membro do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, mestrado em Sociologia da UFS. Integra o corpo editorial da revista TOMO. Diretor do Grupo de Pesquisa em Ciências da Religião e do Grupo de Pesquisa em Estudos Étnicos e Relações Interétnicas (GERTS), ambos da UFS. Vice-coordenador do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Antropologia da Instituição.

DOCUMENTÁRIO COMPLETO http://vimeo.com/56037980
TRAILLER http://vimeo.com/52105894

Extra 1 - Burrrinha - vimeo.com/56120136
Extra 2 - mais vodun - vimeo.com/56123303
Extra 3 -Três Pedras - vimeo.com/56130230

PUBLICAÇÕES
marcushistorico.blogspot.com/2010/08/pedra-na-memoria.html

www.cultura.ma.gov.br/portal/sede/index.php?page=noticia_extend&loc=nhozinho&id=8diariodoandre.com/2010/08/12/volta-inversa-na-arvore-do-esquecimento/

DOC FANTI ASHANTI
www.youtube.com/watch?v=B6iypRcSy44&feature=related
(parte1)
www.youtube.com/watch?v=h36GBjnG0Q4&feature=related
(parte2)

RENATA AMARAL
www.pedradamemoria.maraca.art.br
www.acervobarca.com.br
www.ponto.mus.br